

Criatividade, peça chave nas aulas de música: análise a partir da prática de percussão corporal na educação básica

Comunicação

Calígia Sousa Monteiro

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

caligiamonteiro@hotmail.com

Resumo: A escola como instituição deve ter o intuito de tornar o alunado capaz de desenvolver habilidades educacionais e socioculturais para conviver e contribuir para a sociedade. Nesta perspectiva, tendo a educação musical inserida no contexto escolar como um saber diferenciado, contribui-se efetivamente com o meio social a partir das práticas na medida em que trabalha elementos musicais e evidencia aspectos sociais e culturais. Tendo como aporte teórico Siqueira (2007), Leão (2015), Seabra (2007), o objetivo deste trabalho é discutir a importância do uso da criatividade em sala de aula, através de um relato de experiência da prática de percussão corporal realizada com alunos do Ensino Fundamental II. Obteve-se a partir desta prática musical a construção da autoconfiança e trabalho em conjunto dos indivíduos envolvidos neste contexto. Como resultado é possível verificar a relevância do estímulo à criação nas vivências musicais em sala de aula, ampliando assim a capacidade de autonomia dos alunos, a qual também reflete frente as suas ações na sociedade.

Palavras chave: Criatividade. Percussão corporal. Subjetividade.

Introdução

O professor de música na atualidade, diante das muitas possibilidades que dispõe para atuar no processo de formação do indivíduo, precisa trabalhar com conteúdos e atividades que sejam significativos para os sujeitos contemplados pela ação pedagógica e para o contexto cultural em que desenvolve suas práticas (QUEIROZ, 2014). Há também a necessidade deste profissional trabalhar de maneira interdisciplinar, abrangendo as demais linguagens artísticas para assim apresentar conteúdos de manifestações artísticas culturais de maneiras variadas.

Compreendendo este educador como intermediador das linguagens e relações, sejam elas sociais, culturais, educacionais, trazemos neste trabalho discussões acerca da educação musical como saber diferenciado, o qual possibilita o aluno a se tornar capaz de conviver e contribuir para a sociedade de maneira participante e subjetiva. Assim, através de uma vivência em sala de aula motivada pela criatividade de unir sons corporais e consolidar em uma criação musical com ritmos e letra, temos como objetivo deste trabalho é discutir a importância do uso

da criatividade em sala de aula, através de um relato de experiência da prática de percussão corporal realizada com alunos do Ensino Fundamental II.

Apontamos que a inserção da educação musical nas instituições de ensino, as quais se tratam de um espaço de socialização de saberes, contribui efetivamente com o meio social através da relação de ensino e aprendizagem de seus elementos musicais, e divulgação de seus aspectos culturais. No PCN/Arte (1997) observamos que

O ensino fundamental configura-se como um momento escolar especial na vida dos alunos, porque é nesse momento de seu desenvolvimento que eles tendem a se aproximar mais das questões do universo do adulto e tentam compreendê-las dentro de suas possibilidades. Ficam curiosos sobre temas como a dinâmica das relações sociais, as relações de trabalho, como e por quem as coisas são produzidas. No que se refere à arte, o aluno pode tornar-se consciente da existência de uma produção social concreta e observar que essa produção tem história (BRASIL/Arte, 1997, p.36).

Sendo assim, verificamos a necessidade de as práticas pedagógicas musicais serem formuladas com direcionamentos ao contexto de atuação no qual se dá a relação de ensino e aprendizagem, para que a mesma ocorra com êxito. Assim como aponta Loureiro (2003, p. 144) “a educação musical não poderia estar dissociada das práticas cotidianas dos alunos, uma vez que as atividades musicais que envolvem o canto a dança, o movimento e a improvisação já fazem parte do ambiente de crianças e jovens”, diante do exposto fica claro que o profissional precisa elaborar suas práticas pedagógicas de acordo com as especificidades da turma.

Neste contexto, salienta-se a necessidade de obter conhecimentos prévios da bagagem histórico-musical do público alvo para que se possa adequar as práticas pedagógicas musicais sem excluir o que cada indivíduo traz consigo, corroborando com o que consta no PCN/Arte

Com relação aos conteúdos, orienta-se o ensino da área de modo a acolher a diversidade do repertório cultural que a criança traz para a escola, a trabalhar com os produtos da comunidade na qual a escola está inserida e também que se introduzam informações da produção social a partir de critérios de seleção adequados à participação do estudante na sociedade como cidadão informado (BRASIL/Arte, 1997, p. 37).

Verifica-se, pois, a relevância de descobrir e analisar as referências e práticas musicais que o aluno traz para o contexto escolar, pois o fato de o aluno ver que seus conhecimentos

prévios estão sendo utilizados em sala possibilita o sentimento de importância a este indivíduo no ambiente escolar. Faz-se emergir, por conseguinte, o sentimento de pertencimento e interesse em participação das atividades propostas. Pois notar que o seu conhecimento mesmo que informal é útil em sala, torna a aula significativa para o aluno.

Caracterização das aulas

Diante deste contexto, as aulas da turma do 6º ao 9º¹, conseqüentemente alunos de faixa etária variada, tiveram como proposta de ensino planejamentos a partir das práticas de percussão corporal. Tal fato aconteceu devido a falta de instrumentos na escola e a grande movimentação que os alunos faziam em sala de aula. Então, como estes comumente se locomoviam em sala para se comunicar com os demais colegas e até fazer algazaras, usamos desta especificidade e aplicamos atividades que possibilitassem movimentos em sala por meio da prática musical.

Para conhecer os alunos e suas habilidades musicais e corporais, as aulas semanais iniciaram com aplicações de dinâmicas e jogos musicais, as quais eram executadas com movimentos corporais além da percussão. Com os jogos de mãos e jogos em roda foi possível também trabalhar atenção e concentração seguindo a passagem de ritmos corporais com memorização de gestos, nomes de pessoas ou lugares em sala. Assim, foram gradualmente acrescentados no decorrer das aulas novos ritmos, sendo exemplificados de maneira expositiva pelo professor e através de vídeos utilizados, que com os quais se tornava mais fácil a compreensão das explanações pelo mesmo. Sendo a proposta final das aulas um trabalho de percussão corporal em grupo, os vídeos retratavam bem este contexto.

Na medida em que o rendimento da turma aumentava era solicitada aos alunos a criação de células rítmicas e, por conseguinte, a execução da célula por toda a turma. Por ser uma turma de faixa etária diferente, devido aos anos que cada indivíduo cursa, tínhamos algumas dificuldades por questões de timidez ou sentimento de incapacidade por um determinado aluno ser mais novo e não ter o mesmo conhecimento de que o aluno mais velho, do 9º ano por exemplo. Mas, com o auxílio dos vídeos; a insistência do professor em mostrar

¹ A turma é composta com alunos do 6º ao 9º devido a escola oferecer o direito de escolha aos alunos de qual linguagem artística querem participar (Artes visuais, Música ou Teatro).

que todos estavam naquele local para aprender; a conscientização dos alunos de que os ritmos criados por cada um era subjetivo e representava de alguma forma traços da identidade de cada indivíduo, pôde-se dá prosseguimento ao trabalho a partir da consciência de subjetividade construída através das práticas.

Percebendo o prazer que sentiam os alunos em expor suas ideias musicais e executar as células rítmicas juntos em roda, foi dado o próximo passo: foi proposto à turma compor uma ideia musical com a contribuição de todos, e, como o trabalho teve total participação, também foi solicitado que os alunos criassem uma letra para fazer parte da construção rítmica criada por eles. Foram deixadas três aulas para preparação desta música. As aulas contaram com a participação do professor para tirar dúvidas e, também foram eleitos dois alunos para liderar os grupos que na segunda aula foram separados (um para a criação rítmica e um para a criação da letra e melodia).

Então, para execução do planejamento dividimos as aulas em dois momentos: o primeiro com a aula de forma expositiva com atividades práticas, apreciação musical a partir de áudios e vídeos, e no segundo momento prosseguimos sempre com contribuições para as criações musicais. Pudemos experimentar e evidenciar as diferenças dos sons produzidos pelo nosso corpo, como palmas; palmadas; batidas no pé; sendo maneiras utilizadas para se sentir e conhecer a música durante as aulas, mostrando aos alunos que música não é feita só com instrumentos musicais convencionais, e que o próprio corpo é um instrumento musical.

Como já apontado, o segundo momento das aulas foi destinado somente para o processo de criação e desenvolvimento da autonomia dos alunos. O momento de criação foi nomeado como um processo de desenvolvimento da autonomia, pois este momento com o auxílio da criatividade serviu para que os alunos direcionassem os rumos futuros das aulas. Com isso, o processo de criação da segunda música foi iniciado na quarta aula.

O processo de composição das duas músicas aconteceu primeiro com a criação da base percussiva e só depois que compuseram a letra de acordo com o ritmo criado. Ambas as composições tiveram o seu refrão diferenciado do restante da canção, sendo então criadas duas músicas com forma A B A. Tal fato teve relevância nas aulas, pois em nenhum momento o professor falou que as músicas no refrão tem uma diferenciação seja percussiva ou melódica.

Os alunos com seus conhecimentos de mundo construíram e na prática pudemos explicar sobre as formas musicais.

Salienta-se que a turma num todo participou das criações, sejam das letras, sejam das bases percussivas. Alguns evidenciavam espírito de liderança, outros atitudes proativas, uma minoria menos ativa, mas todos participaram com sentido de grupo, de valorização à ideia do outro. Com a consciência da importância da subjetividade de cada um.

Percussão corporal e criatividade

Sobre a proposta da percussão corporal, inferimos que sentir o som e a música com o corpo em movimento foi uma maneira favorável e natural de se manifestar e comunicar através da música. Durante as aulas, através da aplicação das atividades em sala pudemos trabalhar memorização, coordenação motora, improvisação, prática em conjunto, concentração e desenvolvimento cognitivo a partir das práticas percussivas e momentos de criação. Levando em consideração que se fôssemos iniciar o processo do fazer musical com os moldes tradicionais de aprendizagem da música, teríamos uma grande possibilidade das aulas não terem fluído com tanto êxito de início, pois o uso de coisas técnicas para os adolescentes tiram-lhe o prazer que a aula vem a proporcionar, assim sentindo-se entediados. E como afirma Willems, (2000, p. 9) “os princípios da educação musical não dizem respeito somente aos rudimentos (primeiros elementos da técnica), mas também, e sobretudo, às bases vivas da arte musical”.

Ao observar que a percussão corporal oferece aos alunos o conhecimento gradativo do mundo musical no qual se insere, concordamos com Guia e França (2005, p. 11) quando afirmam que “os alunos vão construindo, passo a passo, a representação mental e abstrata dos elementos da linguagem musical, complementando e enriquecendo a experiência direta com os elementos musicais dentro de uma visão abrangente da educação musical”. Tendo o educador musical a possibilidade de conduzir as suas próprias aulas a partir dos processos de criação, esta representação abstrata a cada dia de aula se tornava mais concreta e significativa para os envolvidos. Corroborando com Dias (2011, p.3) quando afirma que “o conhecimento teórico passa a ser algo adquirido com a vivência prática, podendo fazer parte de um conjunto de experiências do aluno, diretamente ligadas à sua realidade”.

Inventar, produzir, dar existência, tirar do nada e dar significado a algo são atividades que as crianças e adolescentes fazem de forma prazerosa, sendo uma extensão de suas brincadeiras. Mas, afinal estas são características da criatividade? Criatividade, de maneira abrangente, “pode ser definida como o processo mental de geração de novas ideias por indivíduos ou grupos” (SIQUEIRA, 2007). Proposta esta da prática da percussão corporal que abrangeu exatamente o processo de novas ideias da turma para a criação de canções e ritmos com os quais os alunos puderam expressar suas habilidades artísticas e por consequência estimular a autonomia além de aspectos humanos e psicomotores. Como coloca Leão (2015, p. 22) “quando o sujeito vivencia a música com todo o seu ser (totalidade corporal), o cérebro se beneficia no exercício e estruturas interligadas com as memórias de outras funções (verbal, visual e motora)”.

O educador como motivador de descobertas

Diante do exposto, enfatizamos a necessidade de o educador musical em suas aulas instigar a criatividade de seus alunos, pois Seabra (2007, p. 01) aponta que “A criatividade é uma propriedade ou característica dos seres humanos que se converteu num valor de câmbio importante nas sociedades ocidentais”. A autora afirma ainda que a criatividade ultrapassa o termo referente a um fenômeno psicológico, e que cientificamente está relacionado com a inteligência. Sendo o “criativo” não apenas um ser original, mas atualmente um sujeito com ocupação de prestígio na sociedade. Isto ocorre devido a criatividade ser “o principal instrumento que é fator de evolução e desenvolvimento nas áreas empresariais, educacionais, governamentais, enfim, em todas as atividades humanas” (NICOLAU, 1994, p. 04).

Assim, sendo o educador musical um motivador de aprendizagens e agente de transformação social inferido por Queiroz (2014) compreende-se a relevância de inserir o estímulo à criatividade nas aulas de educação musical para propiciar aos educandos desenvolvimento musical, mas também psicológico, afetivo, cognitivo, pessoal, sobretudo intelectual. Propiciando, pois à sociedade um aluno capaz de refletir, dialogar, expor suas ideias e ideais, e, principalmente, com respeito ao próximo, o que reflete em sua subjetividade, mas sem interferir na do outro.

Considerações finais

A troca de conhecimento entre os alunos e a percepção deles em estar dando forma aos pensamentos que outrora era individual, permitiu a cada aluno perceber a importância da subjetividade, e mesmo sendo diferentes ideias perceber que a criação teve a participação de cada um ali. Sendo assim, a troca de experiências, sobretudo o contato com o outro, emergiu no grupo todo um sentimento de vigor e a percepção de que todos são capazes de encarar a realidade e serem proativos.

A prática da percussão corporal sempre parte de dentro do indivíduo, fazendo com que a relação do ser com a música seja cada vez mais estreitada e sentida de maneira mais satisfatória. Tornando assim uma vivência mais significativa aos alunos, já que por meio da prática produziram músicas consigo mesmo a partir de situações construídas no decorrer das atividades aplicadas, também em meio à teoria.

Assim, ressaltada a importância das atividades pedagógico-musicais que tenham sentido significativo para o sujeito no que consiste o seu aprendizado, apontamos que a educação musical na educação básica pode ser mediadora das linguagens artísticas e das relações sociais e pessoais. Mas, para isso o educador musical deve atuar como motivador de descobertas culturais, sociais, políticas, pessoais. Sendo a partir da metodologia aplicada pelo profissional que os alunos poderão retornar a sociedade contribuindo com aspectos mais humanos, proativos, criativos com liberdade de expressão e respeito ao outro.

Verificamos, pois a importância do estímulo à criatividade nas vivências musicais em sala de aula ampliando assim a capacidade de autonomia dos alunos, a qual reflete em sala de aula e fora dela. Tornando indivíduos capazes de ver e corrigir erros, cooperando consigo mesmo e com o outro. Contribuindo assim para os comportamentos relacionais com o outro no que diz respeito a responsabilidade e integração. Oliveira (2010, p. 90) coloca que “nas instituições de ensino, é preciso que os professores sejam conscientizados da relevância de se estimular a criatividade nos alunos”, estimulando o potencial criativo dos seres envolvidos, desenvolvendo com isso respostas criativas a seres deliberadas a futuros problemas deste mundo contemporâneo.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte /** Secretaria de Educação Fundamental. Ensino de primeira à quarta série. Brasília: MEC/SEF, p. 53 e 54, 1997.

DIAS, L. M. M. **O licenciado frente à realidade das escolas regulares.** In: XX Encontro de Pesquisadores em Educação do Norte e Nordeste, EPENN. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2011. v. 2.

GUIA, Rosa Lúcia dos Mares; FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Jogos Pedagógicos para educação musical.** 2005

LEÃO, Eliane. **Formação de Professores de Música:** rumos Atuais. Revista Diálogos (RevDia) V. 03, N. 2, JUL., - DEZ. p. 08-26, 2015.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **A música no currículo do ensino fundamental.** In: LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. O ensino de música na escola fundamental. Campinas/SP: Papirus, 2003. p. 140-150.

NICOLAU, M. **Introdução à criatividade.** João Pessoa: Idéia, 1994. 64 p. Disponível em: <http://www.insite.pro.br/elivre/incriatividade_pctablet.pdf>. Acesso em 01 de dezembro de 2016.

OLIVEIRA, Z. M. F. **Fatores influentes no desenvolvimento do potencial criativo.** Estudos da Psicologia. Campinas. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n1/v27n1a10>>. Acesso em 01 de dezembro de 2016.

SEABRA, J M. **Criatividade.** Trabalho de Licenciatura. O portal dos psicólogos. 2007.p.42. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0104.pdf>> Acesso em 01 dezembro de 2016.

SIQUEIRA, J. Criatividade e inovação. In. **Criatividade aplicada.** Disponível em <<http://criatividadeaplicada.com/2007/01/24/criatividade-e-inovao/>>. Acesso em: 01 de dezembro de 2016.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. **Ensino de música na escola:** perspectivas para a atuação docente. 2014. Disponível em: <<http://artenaescola.org.br/boletim/materia.php?id=72726>> Acesso em 13 mar 2016.

WILLEMS, Edgar, **Solfejo:** Curso Elementar. Adaptação Portuguesa de Raquel Marques Simões. São Paulo: Fermata do Brasil, 2000.